



## Identidade, Apropriação e Consumo na Nordestinidade de Bráulio Bessa<sup>1</sup>

Deborah Susane Sampaio Sousa<sup>2</sup>

João Eudes Portela de Sousa<sup>3</sup>

Universidade Tuiuti do Paraná

### Resumo

A pesquisa aborda as relações identitárias apercebidas no ambiente virtual a partir da apropriação dos diferentes modelos de (re)afirmações culturais formadas por elementos que se firmaram no imaginário coletivo – especialmente acerca da região Nordeste brasileira – a partir da produção e do consumo que são estabelecidos a respeito deste universo. Para isso, o artigo verifica o caso do cordelista cearense Bráulio Bessa que angariou visibilidade nacional ao protagonizar o quadro Poesia com Rapadura, no programa matinal Encontro com Fátima, após a repercussão conquistada nas redes sociais como modo de defesa da cultura regionalista. O trabalho se baseia nos estudos de Tadeu Silva para compreender os meandros da identidade e das diferenças, em Albuquerque Jr. nas análises sobre nordestinidade, em Edgar Morin no contexto dos modelos de padrões ideais e em Henry Jenkins para retratar a cultura participativa na *internet*.

**Palavras-chave:** identidade; consumo; nordestinidade; Bráulio Bessa; redes sociais.

### Introdução

Percebe-se que a identidade pode ser definida como aquilo que você é, por exemplo, “ser loiro”, “ser homem”, “ser homossexual”, “ser nordestino”, “ser cearense”. Esse reconhecimento se estabelece diante do outro, que se dá através do

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Identidade: Materialidades, Atribuição de Sentidos e Representações Midiáticas, do 6º Encontro de GTs de Pós-Graduação-Comunicom, realizado nos dias 14 e 15 de outubro de 2016.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, participante do grupo de pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais (Incom) do PPGCOM-UTP/Curitiba, jornalista do Instituto Federal do Ceará, email: dsusane@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestrando em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, participante do grupo de pesquisa Desdobramentos Simbólicos no Espaço Urbano em Narrativas Visuais do PPGCOM-UTP/Curitiba, professor do Instituto Federal do Ceará, email: joaoportelas@gmail.com.



processo de negação e do contato com o diferente. Todavia, Silva (2014) compreende ainda que a identidade é reconhecida como sendo autocontida e autossuficiente. O defende que é através de um processo de percepção que o sujeito se (re)conhece. Sendo assim, sua identidade é revelada na presença e no contato com o outro, ou seja: sou o que o outro não é.

Estas afirmações a respeito da identidade só se tornam possíveis porque existem as diferenças, as quais são reveladas constantemente nas práticas do dia a dia (re)afirmando a verdadeira identidade dos sujeitos. E “neste caso, em oposição à identidade, a diferença é aquilo que o outro é: ‘ela é italiana’, ‘ela é branca’, ‘ela é homossexual’, ‘ela é velha’, ‘ela é mulher’” (SILVA, 2014, p.74).

O processo de identificação com o que se é, por meio dos usos das redes sociais de interação, compõe o objeto de estudo deste artigo, o qual se propõe a analisar os processos de aproximação, quando os sujeitos estão diante da face nordestina. Sendo assim, o trabalho procura abordar o caso do cearense Bráulio Bessa, que ganhou notoriedade com o uso das redes sociais de interação e, posteriormente, angariou um quadro no programa matinal Encontro com Fátima, apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira, no canal aberto da Rede Globo de Televisão. Com isso, a pesquisa busca compreender como se dá esse consumo da identidade nordestina por meio das movimentações em cadeia na *internet*.

### **Identidade e Diferença: os Sujeitos de um Grupo**

Para melhor compreender as diferenças de um sujeito para outro, de um grupo para outro, de uma sociedade para outra, é preciso desprender-se do comum e ir além do que se entende por normal e natural, buscando novos olhares. É preciso, para isso, sair da nossa zona de conforto e do olhar estereotipado, pois para compreender as diferenças deve-se analisar os novos formatos e os novos paradigmas que são traduzidos diante dos processos que envolvem as chamadas “afirmações identitárias e de diferenças”, como sugere Silva (2014):



As afirmações sobre diferença também dependem de uma cadeia, em geral oculta, de declarações negativas sobre (outras) identidades. Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade, identidade e diferença são, pois, inseparáveis (SILVA, 2014, p. 74).

A linguagem é um exemplo disso, podendo ser identificada como um tipo de afirmação, pois fornece elementos que por meio da fala, da voz, estabelece um entendimento a respeito de identidade e da diferença dos sujeitos. Através da linguagem também é possível identificar como funcionam as diferenças relacionadas à língua, as suas variações e como elas são instituídas por meio de um sistema simbólico que se constitui diante de uma rede de significados culturais.

A identidade e a cultura dos sujeitos nascem nas relações sociais e são reveladas a partir do contato com o novo, em um processo de diferenciação e/ou negação existente em diferentes sociedades, em diferentes sujeitos pertencentes à mesma sociedade. Tudo isso por meio de processos distintos de classificações que são recebidos por estes e grupos que podem estar inseridos em diferentes sociedades, em uma sociedade próxima, ou, inclusive, na mesma sociedade.

O programa Encontro com Fátima que passa pelas manhãs na Rede Globo de Televisão tem possibilitado aos sujeitos de diversas regiões uma experiência com a identidade cearense e, por que não dizer, nordestina. Esta ação traz para a pauta nacional uma oportunidade exatamente de aproximar-se e estabelecer experiências com o "outro", mediante o consumo cultural revelado no *ethos* que envolve as diversas manifestações culturais presentes nos estados da região Nordeste do país.

FIGURA 1 - BRÁULIO BESSA DURANTE APRESENTAÇÃO DO QUADRO "POESIA COM RAPADURA" NO PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA



Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/4710812/>



No programa, Bráulio Bessa, que é poeta e cordelista, natural de Alto Santo (município com aproximadamente 18 mil habitantes, situado no interior do Ceará), se apropria deste espaço midiático para revelar o que tem de mais típico e genuíno desta região do Brasil: o Nordeste. O artista alcança cerca de 20 milhões de usuários da *internet* com suas publicações *on-line*, sendo construídas, especialmente, por meio de uma história de defesa cultural das identidades de sua terra.

Analisar como a linguagem fornece elementos diante da construção de narrativas e de discursos identitários tem sido tema recorrente dos estudos contemporâneos que marcam as diferenças. Isso porque têm seus pilares nas ações que revelam diversas concepções que são relacionadas às (re)construções identitárias, assim como também na marcação da diferença.

Portanto, tanto a identidade quanto a diferença se constituem de um modo interdependente, mas que não acontece de forma natural e biológica, e sim em caráter sociocultural. Esses elementos são marcas do quadro Poesia com Rapadura do programa em análise, no qual as falas do apresentador mostram-se representativas da identidade cultural da região nordestina, com forte presença de diferentes manifestações artísticas e culturais.

Como corrobora Silva (2014, p. 76), pensar em identidade e diferença é entender que “elas têm que ser ativamente produzidas, não são criaturas de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que a fabricamos no contexto das relações culturais e sociais”. Com isso, os discursos construídos pelos meios de comunicação são apresentados, muitos deles dentro de um sistema de diferenças que se estabelecem através de narrativas com caracteres hegemônicos.

Considerando que as narrativas propostas pelos meios de comunicação tradicionais são construídas com finalidades que repercutem na angariação de visibilidade dos conteúdos pelos sujeitos – com o intuito de propagar e comungar os conceitos dos *medias* – percebe-se que o sentido buscado com esses discursos não é uma tarefa fácil. Isso porque até o simples silêncio ali revelado não é inocente, vez



que tudo aquilo que é disseminado tem um caráter ideológico. A oportunidade de consumir esta cultura disponibilizada no quadro do programa analisado é um fator importante para que se estabeleça uma cultura de respeito às diferenças, principalmente às diferenças culturais.

As percepções sobre essas diferenças trazem, em sua essência, construções narrativas dotadas de preconceitos, vez que são substanciadas por “verdades inventadas”, ou seja, análises de “segunda-mão”, já que parecem não ser resultantes de experimentos reais. Isso, muitas vezes, implica em mediações deixando comprometidas as compreensões das audiências, que recebem verdades distorcidas, as quais dão ensejo a lugares de exclusões e preconceitos sociais, a exemplo do que se projeta a respeito do “ser nordestino”.

Nos estudos sobre identidade e diferença o que se deve levar em consideração são os processos de negociações, as mediações que se constroem nas relações sociais, tendo em vista que essas relações não nascem naturalmente, mas são relações de imposição que vivem em eterna disputa, longe de ser uma construção simples e harmônica, como diz Silva (2014, p. 81):

Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes”. (SILVA, 2014, p. 81)

A construção da diferença em muitos casos se dá nas produções disponibilizadas pelos veículos de comunicação hegemônicos. Sendo que estes colocam implicitamente um entendimento do que se deve receber e aceitar como práticas, hábitos e costumes normais ou naturais.

Ocorre que, considerando as características dos veículos tradicionais de comunicação, tem-se que são meios que possibilitam aos sujeitos uma experiência de consumo cultural ampla, o que quer dizer que, para além do entretenimento, têm a



prerrogativa do exercício da função social: a aproximação entre as diferenças socioculturais e, portanto, a interatividade com os "outros". Nessa perspectiva o quadro Poesia com Rapadura se apropria de elementos da cultura regional nordestina para apresentar a identidade cultural local em cadeia nacional.

### **Manifestações em Rede como Propagadoras de Conteúdo**

Tendo suas origens fundadas na década de 50 – como o primeiro sistema de comunicação a partir de uma rede interativa –, uma das características singulares da *internet* é a celeridade com que as informações viajam no tempo e no espaço. Um cabo de rede ou uma transmissão *wifi* permitem a instantaneidade da comunicação humana, ainda que mediada por um sistema de computador. Fato importante é a convergência de diversos tipos de mídia no meio, podendo a informação conter imagens, sons e escrita concomitantemente, valorizando a verossimilhança do contato direto entre os interlocutores, características que favorecem ainda mais o seu uso.

Caracterizada por Castells (2000, p. 360) como “uma extraordinária aventura humana”, a criação da *internet* deu margem à comunicação livre, sem censura, onde qualquer pessoa capaz de fazer parte dela pode lançar e ter acesso às informações disseminadas em rede. Essa tecnologia digital, portanto, abriu novas possibilidades de comunicação que, segundo Jenkins (2009), viabilizou uma “cultura participativa” representada pela contribuição coletiva da formação dos feitos produtivos. Ou seja, a ideia de autor e de receptor passam a estar entrelaçadas, permitindo a todos a possibilidade de produzir em papéis unificados, não mais separados.

(...) talvez a *característica mais importante da multimídia* seja que ela capta em seus domínios a maioria das expressões culturais em toda sua diversidade. Seu advento ao fim da separação a até da distinção entre mídia audiovisual e mídia impressa, cultura popular e cultura erudita, entretenimento e informação, educação e persuasão. Todas as expressões culturais, da pior à melhor, da mais elitista a mais popular, vêm juntas nesse universo digital que liga, em um supertexto histórico gigantesco, as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. (CASTELLS, 2000, p. 394, grifos originais)

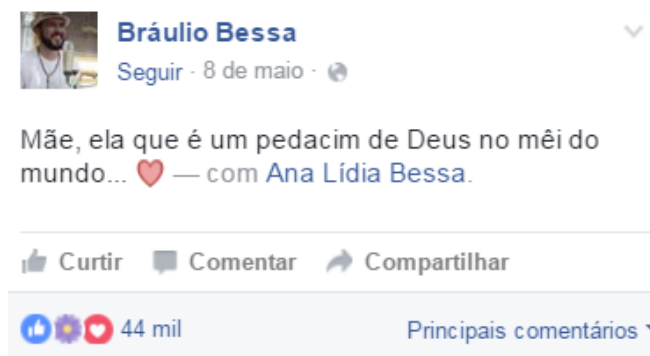




Nesse contexto, é possível criar múltiplas formas de expressão. As construções midiáticas fortalecem identidades bastante disseminados nas mídias sociais atualmente. Esses elementos são ideias que se replicam com celeridade, como explica a terminologia originalmente criada pelo biólogo Dawkins (2014). O autor apresenta os fenômenos virais como oriundos de parasitas nas mentes, os quais transferem ideias propagadas sucessivamente “pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado de imitação” (DAWKINS, 2014. P. 112).

É desse modo que surgem os emblemáticos efeitos de repercussão dos vídeos veiculados na *web*, como várias publicações construídas por Bráulio Bessa (objeto deste estudo) dispostas em rede. Assim, a repercussão de suas citações carregadas de nordestinidade causaram efeitos de identificação nos sujeitos usuários das redes sociais. Com isso, surgiu o interesse da mídia tradicional – mais especificamente do programa matinal Encontro com Fátima – de trazer para sua pauta um quadro reverenciando e destacando a regionalidade nordestina.

FIGURA 2 - CITAÇÃO DE BRÁULIO BESSA EM HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES COM 44 MIL CURTIDAS NO FACEBOOK



Fonte: <https://www.facebook.com/brauliobessauchoa?fref=ts>

Feitos de forma caseira, os vídeos de Bráulio Bessa explodiram na rede e alcançaram um dos espaços mais caros da televisão brasileira. Suas narrativas o fizeram tornar-se um ativista da nordestinidade, a partir de suas manifestações na *internet* seguidas da visibilidade na televisão, angariou fama e estrelato ao seu personagem "da vida real". Isso representa uma particularidade da construção de



ídolos na contemporaneidade: o fato do Bráulio Bessa não estar diretamente ligado a uma imagem ou perfil identitário dominante não foi empecilho para que se tornar-se um ícone representativo.

Os conceitos tradicionalmente estereotipados sobre os perfis constituídos para a existência desses destaques na TV e na *web* podem ser percebidos como resultantes de uma comunicação mais aberta, mais livre, menos tradicional e excludente. É por meio desses novos modelos que muitas pessoas comuns podem ser ressaltadas, transformando-se em personalidades notórias da mídia, partindo da visibilidade em rede para a mídia tradicional.

Comumente, quando faz-se referência a "fenômenos" ou "estrelas", há quem lembre apenas de artistas provindos das novelas, cinemas, revistas ou mesmo do futebol. É o suposto *star system* (MORIN, 1989). Porém, muito embora a *internet* não seja um veículo massivo como a televisão ou o rádio, ela tem o potencial de tornar-se um veículo propulsor de fenômenos, ainda que estes sejam oriundos de pessoas comuns, a exemplo de estudantes, prostitutas, nordestinos etc.

Nesse meandro, os sujeitos nordestinos, notadamente marginalizados, pela dívida histórica social e política brasileira. Sendo assim, a exigência da beleza, da juventude e da pureza, bem como do discurso bem construído e da linguagem e fala "adequadas" para os formatos da mídia tradicional (antes condições elementares dos sujeitos do *star system*) abriram-se, por meio dos usos e da visibilidade das mídias sociais de interação *on-line*, à construção de toda uma estrutura que garantisse a superação da conservação dessas características, chegando até a televisão.

Os destaques da *internet*, como no caso Bráulio Bessa, em grande parte desprovidas das qualidades buscadas pelos *mass media* e, tendo migrado para fora do *star system*, mostram como as possibilidades dispostas em rede trouxeram visibilidade consideráveis aos cidadãos comuns que se propõem a divulgar seus feitos nas mídias sociais de interação *on-line*.

Na contemporaneidade, os sujeitos se apropriam desses espaços e aparecem como produtores de sentidos nas narrativas estabelecidas em um mercado cultural





fortalecido pela desconstrução de estereótipos e de preconceitos que permeiam o imaginário coletivo. Diante das narrativas utilizadas, passam a mostrar-se como produtos culturais.

Assim, o que antes podia ser percebido como um consumo realizado em função do "exótico", agora, se apresenta como um consumo identitário e cultural sendo adequados a espaços de destaque nos veículos de comunicação tradicionais. Passam, portanto, à propagação de ideologias, de estilos de vidas e de identidades que são consumidas pelos demais sujeitos por meio do compartilhamento de conteúdos entre os públicos.

### **Apropriação e Consumo: Caso Bráulio Bessa e a Identidade Nordestina**

Fica nítido como pessoas de todas as classes, credos, culturas e orientações podem emergir em diferentes espaços de forma dinâmica e democrática, na atualidade, tendo os sujeitos sociais mais possibilidades de evidência. São diversos *cases* de "inferiores estruturais", como apreende Turner (1974), que demonstram isso. O autor explica que em toda sociedade organizada existem classes de maiores ou menores, dando lugar à hierarquização social, assim, esse modelo estipula grupos sociais "subterrâneos", o que também ocorre na humanidade. Com isso, a sociedade é tomada por um sistema estruturado "com muitos tipos de avaliação, separando os homens de acordo com as noções de 'mais' ou 'menos'" (TURNER, 1974, p. 119).

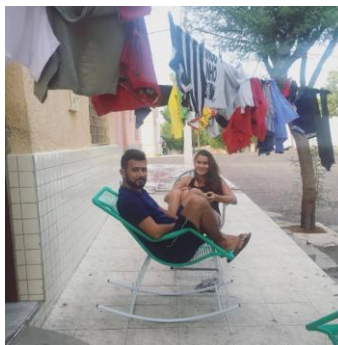
Entretanto, esse sistema de segregação social é superado no estudo de caso apresentado, fazendo que o "invisível" seja visível a partir das manifestações *on-line*. As castas ou ordens hierárquicas não são necessariamente segmentadas, de tal modo que é dada a cada um a possibilidade de se destacar. Com isso, os atributos da sociedade para enaltecimento dos cidadãos não são mais atinentes àquilo que é visualmente impactante, mas àquilo que é curioso, diferente e vistoso, unindo uma série de percepções de forma instantânea e sem controle.



Diante disso, é perceptível como a *web* tem se tornado um meio alternativo para a manifestação democrática dos sentimentos, ideologias, anseios, desejos, entre outros, de vários desses segmentos de indivíduos que estão à margem da população, tendo os meios tradicionais de comunicação percebido essa relevância e passado a inserir em sua programação esses fenômenos.

A televisão se posiciona no caso do cordelista Bráulio Bessa como um celeiro de consumo de propostas das mais diversas, especialmente no que tange a nordestinidade do quadro apresentado no programa Encontro com Fátima. A (re)afirmação desta identidade regionalista na televisão consolida seus elementos culturais como objetos de admiração e de consumo, ainda que desafiando os padrões estereotipados de ideais apregoados pela mídia tradicional.

FIGURA 3 - IMAGEM DE BRÁULIO BESSA EM SUA CIDADE NATAL PUBLICADA NO FACEBOOK ATINGE 37 MIL CURTIDAS



Fonte: <https://www.facebook.com/brauliobessauchoa?fref=ts>

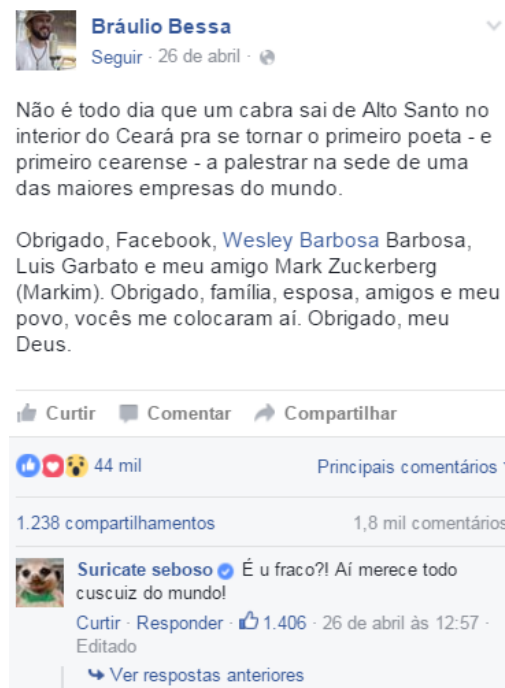
As narrativas do cordelista são regadas de identidades nordestinas: redes, chapéus de couro, cadeiras de balanço, calcadas de areia batida e jargões especialmente cearenses compõem os cenários e as "falas" do personagem. Os destaques de seus *inserts* na *web* e na televisão são especialmente apropriados pelos públicos, já que são carregados de autenticidade.

Personagens famosos (também oriundos da *internet*), como o cearense "Suricate Seboso", passam a acompanhar e comentar também suas veiculações nas páginas de redes sociais de Bráulio Bessa. Além deles, famosos já inseridos nas



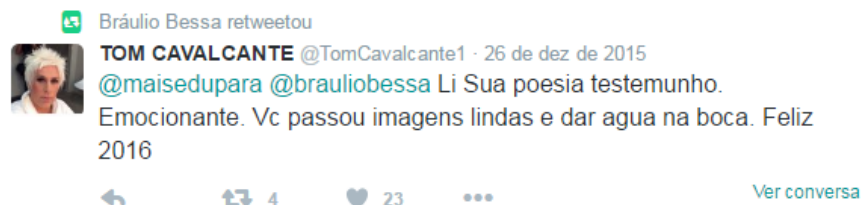
mídias tradicionais, como no caso de Tom Cavalcante (outro cearense), em reconhecimento às aparições de Bessa, também retratam a identificação com suas publicações. Há que se considerar que inúmeros outros sujeitos sociais – para além daqueles envolvidos com o aspecto da diáspora que é relacionado ao fenômeno nordestino em análise – replicam os conteúdos.

FIGURA 4 - SURICATE SEBOSO COMENTA EM PUBLICAÇÃO DE BRÁULIO BESSA NO FACEBOOK



Fonte: <https://www.facebook.com/brauliobessauchoa?fref=ts>

FIGURA 5 - COMENTÁRIO DE TOM CAVALCANTE DIRIGIDA A BRÁULIO BESSA POR MEIO DE SUA CONTA TWITTER



Fonte: <https://www.facebook.com/brauliobessauchoa?fref=ts>



O caso analisado é um retrato de como os produtos culturais figuram nas relações de produção e de consumo. Assim, os modos de se expressar e de se identificar com os conteúdos regionalistas permitem voz a sujeitos antes não representados. Estes, agora, passam a ser destacados como potenciais catalisadores de conteúdos dentro de um processo de identificação:

[...] somos seres humanos, capazes de produzir, através de várias formas de linguagens, significados e sentidos para tudo com que nos relacionamos, já nestes primeiros agrupamentos humanos veremos estes territórios, estas demarcações territoriais ganhar sentidos culturais, serem demarcados simbolicamente. (ALBUQUERQUE JR., 2012, p.7)

A condição da beleza extrema, por exemplo, como ícone de perfeição capaz de enaltecer o “sujeito ideal” perante a sociedade, é algo superado, tendo em vista que as narrativas, na atualidade, têm surpreendido com grande diversidade de gêneros e de estilos. Entram em cena as peculiaridades culturais e o interesse pela a cultura do "outro", fazendo que este ganhe espaço não só nas mídias *on-line*, mas também nos veículos de comunicação tradicionais, como a televisão.

Portanto, as pessoas passam a ser destacadas a partir das narrativas construídas diante de um universo sociocultural que se fortalece no imaginário coletivo. Através de um contexto de identificação, os sujeitos se apropriam dos bens simbólicos gerados pelas produções veiculadas nesses meios, passando a replicar os conteúdos em um processo de reafirmação identitária

### **Considerações finais**

As manifestações realizadas pelos usuários das mídias sociais têm levado à eclosão de diversos fenômenos, fazendo que vídeos, textos, imagens e outros produtos da *internet* criem as personalidades destacadas em rede. Uma característica instigante desses elementos é o fato de serem pessoas comuns, longe do aparato *mainstream* imposto pela mídia tradicional, que se tornam ídolos, obtendo fama a partir da *web*.



A projeção desses sujeitos nos veículos de comunicação tradicionais, resultante da visibilidade gerada pela *web*, possibilita estabelecer um ambiente democrático onde as diferenças de classes, de credo, de regiões ou de orientações particulares não são barreiras inatingíveis para a propagação cultural. Diversos *cases* demonstram isso, a exemplo do personagem Bráulio Bessa, que interpreta um nordestino da "vida real" em suas aparições em rede e na televisão.

A partir do destaque dado pela inserção no programa Encontro com Fátima, com sua típica identidade nordestina, Bráulio Bessa se consolida como um produto cultural. Exemplo disso são os índices que contabiliza nas redes sociais: 660 mil seguidores no *FaceBook*, aproximadamente 32 mil inscritos no canal do *YouTube*, 157 mil seguidores no *Instagram* e cerca de 2.500 seguidores no *Twitter*.

Esse consumo cultural é percebido nos (re)compartilhamentos frequentes das postagens de Bráulio Bessa nas redes sociais e também na permanência no quadro Poesia com Rapadura, na Rede Globo de Televisão, onde o cordelista cita seus dizeres e pensamentos conservando o sotaque nordestino e levando aos telespectadores reflexões sobre as situações do cotidiano. O exemplo elencado no artigo demonstra o potencial que a identidade regional pode atingir ao ser propagada e consumida à revelia de preconceitos e estereótipos.

A exposição de Bráulio Bessa demonstra que, para longe do perfil exigido pelo *star system*, um sujeito comum, sem necessariamente estar amparado pelo perfil ideal do tradicional *mass media*, tem a capacidade de atingir destaque por meio de suas narrativas e expressões com identidade tipicamente nordestina. Portanto, o consumo cultural se concretiza na apropriação de modelos e de estilos de vida regionalistas.

## Referências

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste**. 5 º ed. - São Paulo: Cortez, 2011.



\_\_\_\_\_. **Preconceito contra a origem de lugar: as fronteiras da discórdia.** 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

ALVES, Paulo César (Org.). **Cultura: múltiplas leituras.** Bauru: EDUSC; Salvador: EDUFBA, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, v. 1.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** Disponível em: <[http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard\\_Dawkins\\_O\\_Gene\\_Egoista.pdf](http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MORIN, Edgar. **As estrelas: mito e sedução no cinema.** Tradução: Luciano Trigo. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença.** A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 73-102

TURNER, Victor. **O processo ritual.** Petrópolis: Vozes, 1974. Disponível em: <[http://monoskop.org/images/9/98/Turner\\_Victor\\_O\\_processo\\_ritual\\_Estrutura\\_e\\_antriestrutura.pdf](http://monoskop.org/images/9/98/Turner_Victor_O_processo_ritual_Estrutura_e_antriestrutura.pdf)>. Acesso em: 07 ago. 2014.